

Ideologia é uma palavra comum, porém mais complexa do que aparenta. Esse verbete mostra por que ela é tão importante e como o conceito tem sido usado por forças conservadoras e de extrema direita.

DOS ILUMINISTAS AO MARXISMO

Durante a Revolução Francesa, no século 18, o filósofo Destutt de Tracy criou o conceito de "ideologia" para nomear a "ciência das ideias". O objetivo desse novo método científico era examinar como as ideias surgem, se reproduzem e desaparecem. Esse método não agradou Napoleão, que acusou Tracy de ser antipatriota.

No século seguinte, Marx e Engels refletiram bastante sobre ideologia. Para eles, a separação entre ideias e matéria é artificial, ao contrário do que se dizia nas teses originais sobre ideologia. Não é a consciência que determina a existência humana; na verdade, são as condições materiais da existência humana (ou seja, o meio) que determinam as consciências.

Daí surgiu uma primeira interpretação: a ideologia é como um véu que encobre a dominação e a exploração no capitalismo. Ideologia seria *falsa consciência*. Porém, Marx e Engels também usaram o conceito para falar sobre as ideias que explicam as desigualdades e injustiças do mundo. Essas duas interpretações continuam existindo hoje.

Mais tarde surgiram outras elaborações do conceito "ideologia", que foram imediatamente criticadas pelas vozes mais conservadoras, inclusive o próprio Papa. Essas críticas colocavam "ideologia" e "marxismo" no mesmo barco, o que é incorreto, já que o conceito foi criado por um intelectual do liberalismo político – Destutt de Tracy.

O MARXISMO-LENINISMO

Foi o pensamento marxista que deu origem ao comunismo e inspirou o surgimento dos partidos políticos socialistas. Dentro deste movimento, a vertente marxista-leninista também deu uma nova interpretação à palavra "ideologia". Segundo Lênin, as relações econômicas são a base das relações ideológicas. Já o Stalinismo propôs um paradigma ainda mais simples, em que o marxismo, como "ideologia do proletariado", se opõe à "ideologia burguesa".

Ao mesmo tempo que os movimentos comunistas avançavam nessa época, discursos anticomunistas também ganhavam terreno, principalmente no campo do fascismo. Essa polarização entre comunistas e anticomunistas culminou na Segunda Guerra, se intensificou durante a Guerra Fria, e não desapareceu com a queda do Muro de Berlim em 1989.

OUTROS MODOS DE CONCEBER IDEOLOGIA

É longa a lista de autores de esquerda que se dedicaram a pensar a questão da ideologia desde o início do século 20. Uma dessas pessoas foi o socialista italiano Antonio Gramsci. Perseguido e condenado pelo regime de Mussolini, Gramsci procurou novos modos de pensar o problema, inclusive para explicar a adesão de boa parte da população italiana ao fascismo.

Para ele, ideologia era “um teatro das ideias”. Gramsci defendeu que a conexão entre ideias, por um lado, e a materialidade da condição humana, por outro, não é linear, nem uma mera relação de causa e efeito. Ideologia está em toda a parte: na cultura, na memória histórica, na arte, nos meios de comunicação e também no senso comum. As ideias de Gramsci foram muito importantes para as democracias na Espanha, em Portugal e na América Latina. Inesperadamente, a partir dos anos 1970, também seriam usadas pelo campo conservador...

O “FIM DA IDEOLOGIA”?

Entre 1970 e 1990, os debates sobre ideologia mudaram bastante. A esquerda questionou a visão marxista da história e da economia e, aos poucos, deslocou a “ideologia” para a linguagem e o discurso. A ideia agora é que o nosso modo de ver e analisar o mundo está muito ligado à nossa forma de falar sobre ele. A crítica da dominação e da exploração essenciais ao capitalismo não foi abandonada, mas surgiram novas perspectivas sobre as desigualdades entre as raças, os gêneros e as sexualidades.

Ao mesmo tempo, alguns autores da direita e do centro escreviam sobre “o fim das ideologias”. Para eles, as diferenças entre o capitalismo e o comunismo vinham diminuindo desde a Segunda Guerra, pois ambos aderiram ao industrialismo. Porém, suas teses não incluíam o problema das desigualdades que existiam entre o mundo industrializado e o resto do globo.

O REGRESSO DA "IDEOLOGIA"

A partir do final dos anos 1970, a direita reativou vários usos do termo "ideologia". Conservadores religiosos, sobretudo católicos, mas também vozes seculares passaram a investir na luta pela sua hegemonia política a partir de uma releitura deturpada de Gramsci. Trinta anos mais tarde, os efeitos políticos e eleitorais desse investimento seriam visíveis na Europa, na América Latina e nos EUA.

Hoje, no Brasil, e em muitos outros contextos, forças da direita usam e abusam do termo "ideologia" como acusação de *falsa consciência*. Elas fazem parecer que quem propaga "ideologia" são sempre os outros, e que elas mesmas seriam ideologicamente neutras.

PARA CONCLUIR

Como vimos, o conceito de ideologia tem recebido muitas interpretações, algumas até contraditórias. Boa parte das críticas atuais feitas pela extrema direita contra "ideologia" devem muito a um pensador italiano do final do século 19 chamado Vilfredo Pareto. Segundo Pareto, ideologia é uma *deformação* decorrente de crenças individuais que nunca devem ser relacionadas com questões econômicas, sociais e políticas. Para este admirador de Mussolini, a democracia é uma fraude. Os mais capazes e vigorosos sempre serão poderosos, enquanto os mais fracos estão fadados a morrer. Conhece mais alguém que pensa assim?